Falência dos postos de saúde sobrecarrega as emergências

A direção do Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea, conseguiu diagnosticar um dos males que acabam por congestionar o atendimento de emergência na cidade: a falência da rede básica (postos e centros de saúde) e da rede ambulatorial, composta principalmente pelos postos de assistência médica (PAMs). Como não conseguem ser atendidos nos postos e nos PAMs — que sofrem com a falta de pessoal e equipamentos — pacientes que deveriam ser tratados em ambulatórios vão parar nas filas dos grandes hospitais de emergência.

Segundo o diretor do Miguel Couto, Paulo Pinheiro, sete de cada dez pacientes atendidos no hospital não apresentam quadro de emergência e poderiam ser tratados em ambulatórios. Numa pesquisa realizada entre 7 e 20 de agosto com mil pacientes que procuraram os serviços do hospital pela primeira vez, foi constatado que apenas 57% eram da área onde está localizado o Miguel Couto. Entre os 43% restantes, 18% vinham de Jacarepaguá e da Barra da Tijuca e 10% de fora do município (a maior parte de Nova Iguaçu).

— Com o problema de atendimento na rede básica, estamos entrando em colapso. Nossos médicos ficam com uma sobrecarga muito grande. Eles estão na emergência esperando um caso grave e acabam tratando de dores de cabeça e diarréias — diz Paulo Pinheiro.

Por falta de funcionários no Inamps, apenas 409 dos 963 consultórios instalados nos PAMs estão funcionando, o que representa uma redução de 40% na capacidade de atendimento. No PAM São Francisco Xavier, no Maracanã — o único que faz atendimento em todas as especialidades — a carência de médicos causa uma redução de 25% nos atendimentos.